



ESTUDO SOBRE TENDÊNCIAS DE

TURISMO GASTRONÔMICO

BRASIL 2030

BOLETIM 3/3

Março 2022

Este boletim integra o **Estudo sobre Tendências de Turismo Gastronômico – Brasil 2030** realizado pelo Ministério do Turismo (MTUR) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) no âmbito do projeto Perspectivas para o Turismo Gastronômico no Brasil. Neste último boletim entenderemos mais sobre as tendências econômicas e como elas podem influenciar o futuro do turismo gastronômico.

Perdeu os dois primeiros boletins?

[CLIQUE AQUI](#)



Lembre-se!
O conteúdo completo do estudo será lançado em abril de 2022.
Aguarde!

Em 2019, O PIB do Turismo foi de U\$ 115,7 bilhões e representava 7,7% do PIB Nacional, gerando ainda mais de **7,6 milhões de empregos**. Além disso, o setor havia criado mais de 25 mil vagas nos últimos 12 meses.

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

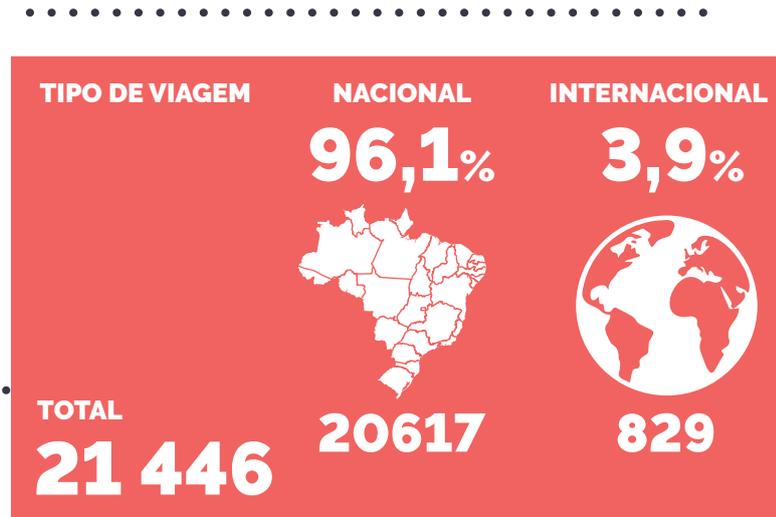
A Influência da Economia no turismo

A economia influencia as tendências para o turismo, tanto a curto, médio e longo prazos. O setor de turismo é responsável por uma fatia crescente do PIB no mundo e no Brasil. Alguns a consideram a segunda economia em crescimento no mundo. Em 2019, antes da Covid-19, o turismo completava uma década consecutiva de crescimento em nível global. Naquele ano, houve acréscimo de 4% nos fluxos internacionais de viagens em comparação com o ano anterior.

Panorama do turismo mundial em 2019 (pré-pandemia)



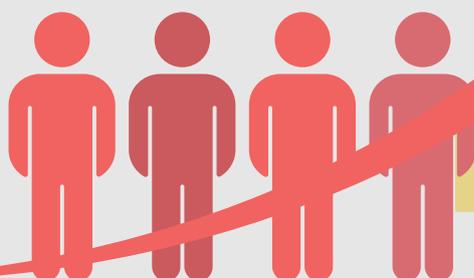
Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) do IBGE, realizada no terceiro trimestre de 2019, em 21,8% dos domicílios visitados foi averiguada a ocorrência de alguma viagem que havia sido finalizada nos três meses anteriores. Do total de 21,4 milhões de viagens investigadas na pesquisa, 18,5 milhões foram por motivo pessoal. Dessas viagens, 96,1% ocorreram no próprio país e apenas 3,9% foram internacionais.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - Turismo 2019 (IBGE, 2020)

O aumento da oferta de serviços que, neste momento, ainda evidencia uma queda provisória por conta da pandemia, também influencia o turismo. Por outro lado, o aumento do nível de confiança dos investidores com a retomada do crescimento econômico mundial, reflete em resultados positivos para o setor de turismo e para todas as atividades ligadas a ele direta e indiretamente.

Aumento da oferta de serviços



5,7% ao Ano

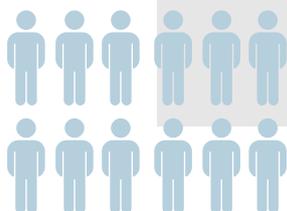
entre 2011 e 2020

Nos últimos 30 anos, a economia brasileira tem registrado um movimento de interiorização. A fronteira agrícola expandiu e novas cidades e economias regionais têm surgido particularmente no Centro-Oeste e Norte do país. O Sudeste tem perdido participação no PIB por causa das regiões do interior do país. Novos centros urbanos têm surgido, e novos segmentos de classe média. Esse cenário contribui positivamente para o surgimento de pólos de turismo gastronômico nas novas economias regionais.



Pais tem 49 municípios acima de 500 mil habitantes e 17 com mais de

1 milhão de habitantes



E está crescendo a quantidade de municípios de grande porte: as cidades com mais **500 mil** habitantes passaram de **38, em 2010, para 49 em 2020.**

Dos 49 municípios com população acima de 500 mil habitantes no Brasil, 23 são capitais. Dos outros 26, oito estão em **São Paulo, seis ficam no Rio, três em Minas e dois no Espírito Santo.** Há ainda um em **Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Goiás, Paraná, Pará e Rio Grande do Sul.** Na outra ponta, são 30 municípios com população inferior a 1.500 habitantes e quatro deles com menos de mil.



Outro fator a ser pensado é a composição do gasto turístico no Brasil. De acordo com o relatório da *World Travel & Tourism Council* (2021), a composição do gasto turístico se manteve com percentuais iguais entre o ano de 2019, pré-pandemia, e o ano de 2020. Isso, somado ao alto índice de viagens realizadas no próprio país, indica variáveis potenciais para o turismo doméstico.



Encontramos aqui um grande potencial para o turismo gastronômico com a busca do turista pelo reconhecimento de seu país e por consequência da gastronomia como parte integrante oferta turística e da cultura local.



Tendências do turismo gastronômico para a pós-pandemia

Nesse cenário de retomada da economia mundial, a expectativa é que a partir do segundo semestre de 2022, eventos e festivais gastronômicos devam retornar presencialmente, prolongando-se pelo resto da década. Esse é um fator importante no aumento da demanda pelo turismo gastronômico e disseminação da cultura alimentar.

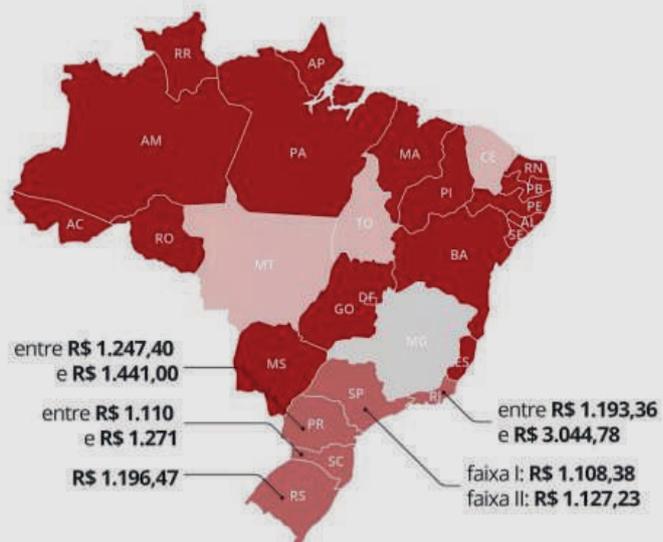
Os serviços de alimentação, hotelaria e transporte deverão ser objetos de cuidados sanitários especiais durante um bom período de tempo, condicionando os tipos de oferta e de demanda. Os consumidores tenderão a ser mais exigentes e os destinos turísticos mais abertos e mais atenciosos com as medidas sanitárias.

Contudo, não se pode esquecer que existem barreiras para a expansão do turismo gastronômico no Brasil apesar de sua grande potencialidade. Entre essas barreiras deve-se citar o fato de que o Brasil é um país com grande desigualdade social. A maioria de sua população tem uma renda média per capita de R\$995,00 (1o trimestre/2021), equivalente a 178 dólares no valor da época, ou seja, 6 dólares por dia, o que impede seu crescimento.

Salário mínimo por estado

Alguns possuem valor próprio para o piso

- Segue o mínimo federal (R\$ 998)
- Possui salário mínimo regional
- Ainda sem definição
- Não informou



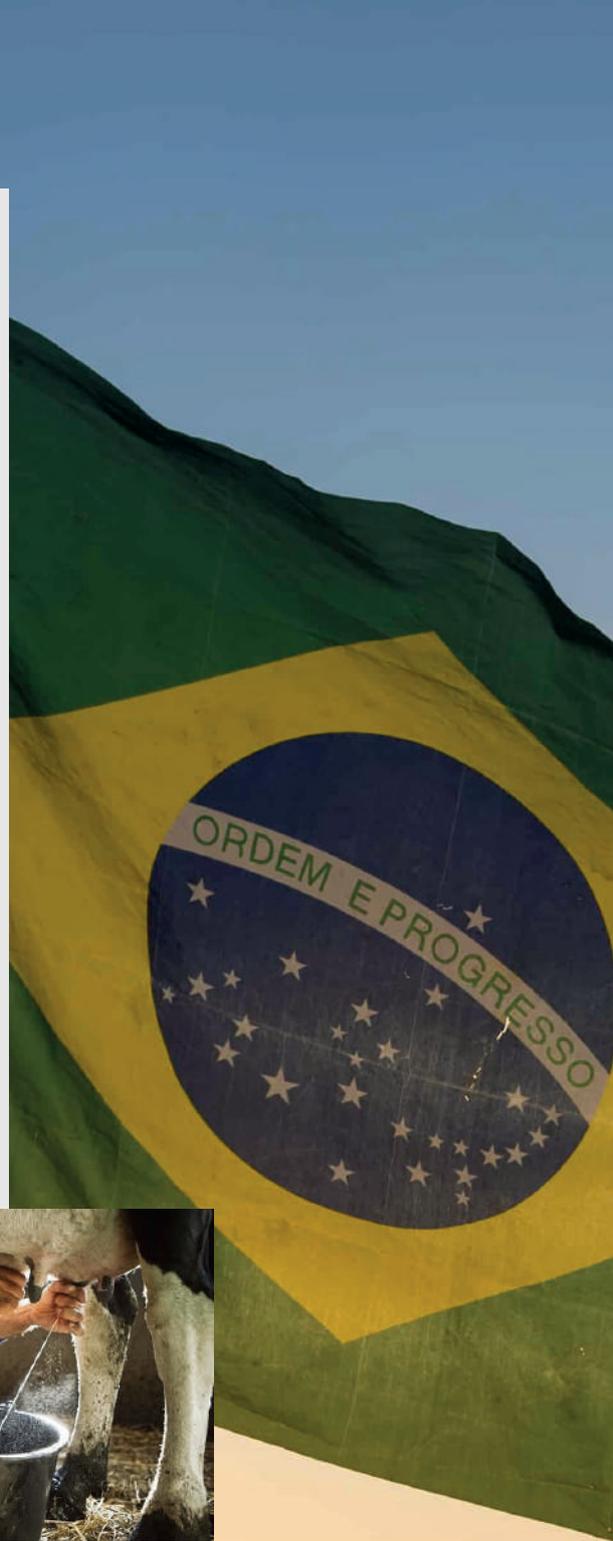
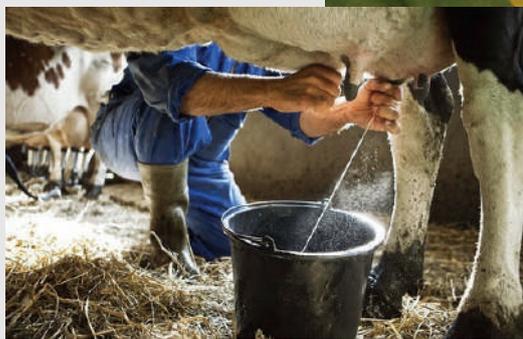
Fonte: Governo federal



O apoio governamental do Brasil ao turismo gastronômico

A imensa potencialidade do turismo gastronômico se tornou objeto de ações governamentais de fortalecimento do setor. Com políticas públicas mais consistentes para o turismo gastronômico na esfera federal, esse segmento deverá ser foco de ações também nas demais esferas (estadual e municipal), com diferenças conforme a região do país.

Os destinos turísticos de maior capacidade de mobilização deverão angariar apoios mais consistentes. Com a maior valorização econômica do turismo e da gastronomia, governo e empresas devem unir esforços para melhorar a capacidade de atração turística, somando-se à redução dos custos de transporte, assim provocando um aumento do fluxo turístico gradativo.





Menu degustação restaurante Mani, SP, Chef Helena Rizzo.

Também estima-se um maior investimento estrangeiro no setor de turismo, que deverá ampliar as ofertas no campo do turismo gastronômico, em particular no nicho dos segmentos de maior renda em busca de novas experiências culinárias e contemplação da natureza. Além disso, as mudanças nos costumes devem fomentar iniciativas de novos negócios, principalmente pequenos e médios. Esses novos hábitos de consumo vão rebater sobre o turismo, com a valorização de um turismo mais natural, de proximidade e que valoriza as culturas locais, incluindo, aqui, a gastronomia.

Um somatório de fatores, como melhoria da imagem da gastronomia nacional, melhor preparação para atração de turistas estrangeiros e nacionais, redução de custos de transporte e ampliação da demanda de turistas interessados na gastronomia, deve resultar ainda em maior atração de investimentos externos para o setor de turismo



Dona Suzana (Ré Restaurante, Salvador, Bahia)



Agradecemos a todos que nos acompanharam os boletins do **Estudo Tendências de Turismo Gastronômico – Brasil 2030**. Em breve, o estudo completo estará disponível para download. Aguarde!



Projeto Prospectivas para o Turismo Gastronômico no Brasil (IFB/MTUR) – Meta 03
Estudo sobre Tendências de Turismo Gastronômico – Brasil 2030

Autores:

Ana Paula Jacques

Ramon Figueira Garbin

Elimar Pinheiro do Nascimento

Área responsável:

Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo (MTUR)

Jornalista

Suênia Dantas

Diagramação:

Gerson Nunes (Prezz Comunicação)

Saiba mais em:

 <https://projetoturismogastronomico.com>

 projetoturismogastronomico@ifb.edu.br